

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS – UFAM
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE APOIO À PESQUISA
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

ESTADO DA ARTE SOBRE O BRINCAR DAS CRIANÇAS
INDÍGENAS NO BRASIL

Bolsista: Andreilson Maia Souza, FAPEAM

PARINTINS/AM
2014

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS – UFAM
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE APOIO À PESQUISA
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

RELATÓRIO FINAL
PIB-SA/0039/2013
ESTADO DA ARTE SOBRE O BRINCAR DAS CRIANÇAS
INDÍGENAS NO BRASIL

Bolsista: Andreilson Maia Souza, FAPEAM
Orientador: Prof^oDr^o João Luiz da Costa Barros

PARINTINS/AM
2014

RESUMO

O presente estudo refere-se aos artigos encontrados nos periódicos e dissertações e teses com a temática intitulada: Estado da Arte sobre o brincar das crianças indígenas no Brasil, publicados no período de 2006 a 2012, tendo uma amostra de 121 trabalhos que foram publicados sobre a temática. A pesquisa foi organizada seguindo dois eixos temáticos: as brincadeiras das crianças indígenas na escola e as brincadeiras das crianças indígenas nas aldeias / comunidade. Dos 121 trabalhos encontrados 73 (setenta e três) são Teses e Dissertações, tendo como percentual de 59% e 48 são Artigos com percentual de 41%. No que se refere, ao primeiro eixo temático, as brincadeiras das crianças indígenas na escola, foram encontrados 61 (sessenta e um) trabalhos, sendo 42 (quarenta e dois) entre teses e dissertações e 19 dezenove artigos científicos. Dentro desta temática, os autores mostraram a influência que a escola tem sobre o brincar das crianças indígenas, discutindo de várias formas com acontece o processo de manutenção e incorporação de novos modos de brincar das crianças na escola. Com relação ao segundo eixo, as brincadeiras das crianças indígenas nas aldeias / comunidades, foram encontrados 60 (sessenta) trabalhos, dentro destes trabalhos, 31 (trinta e um) são teses e dissertações e 29 (trinta) são de artigos científicos. Estes apresentaram as formas de brincar e os brinquedos que as crianças indígenas utilizam em seu lazer, tendo o lúdico enquanto componente cultural, bem como, o que os jogos dos povos indígenas contribuem no processo intercultural, a percepção das crianças ao brincar, doenças que as crianças podem adquirir no brincar.

PALAVRAS-CHAVES: CRIANÇAS INDIGENAS; BRINCAR; RELAÇÕES INTERCULTURAIS.

ABSTRACT

This study refers to articles found in the journals and dissertations and theses with the theme titled: State of the Art on the play of indigenous children in Brazil, published between 2006-2012, with a sample of 121 papers that have been published on the theme. The research was organized following two themes: the playfulness of indigenous children in school and playing of indigenous children in the villages / community. Of the 121 jobs found 73 (seventy-three) are theses and dissertations, with the percentage of 59% and are 48 items with a percentage of 41%. With regard to the first thematic area, the banter of indigenous children in school, were found 61 (sixty one) works, 42 (forty-two) between theses and dissertations and nineteen 19 scientific articles. Within this theme, the authors showed the influence the school has on the play of indigenous children, discussing various ways happens with the maintenance process and incorporation of new modes of play for children in school. With respect to the second axis, the banter of indigenous children in the villages / communities, sixty (60) studies were found within these works, 31 (thirty one) are theses and dissertations and 29 (thirty) are scientific articles. These showed the forms of play and toys that indigenous children use at your leisure, while taking the playful cultural component as well, what games indigenous peoples contribute in intercultural process, the perception of children to play, diseases that children can get in play.

KEYWORDS: INDIGENOUS CHILDREN; PLAY; INTERCULTURAL RELATIONS.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	6
2. FUNDAMENTAÇÃO TEORICA.....	7
3. DESENVOLVIMENTO.....	10
Das Teses e Dissertações.....	10
3.1 As brincadeiras das crianças indígenas na escola.....	10
3.2 As brincadeiras das crianças indígenas na aldeia / comunidade.....	11
Dos Artigos.....	12
3.3 As brincadeiras das crianças indígenas na escola.....	14
3.4 As brincadeiras das crianças indígenas na aldeia / comunidade.....	15
4. METODOLOGIA.....	18
5. CONCLUSÕES.....	19
6. REFERENCIAS.....	21
7. CRONOGRAMA.....	39

1. INTRODUÇÃO

É no brincar que a criança aprende a conhecer o mundo no qual está vivendo, no brincar, ela aprende a se socializar, conviver com o próximo. E nas aldeias indígenas isso não é diferente, sendo que no brincar ela aprende com os adultos, observando-os e imitando-os.

Nas suas brincadeiras, as crianças indígenas imitam o cotidiano dos adultos, desenvolvendo suas brincadeiras, a partir da inserção e interação com os parentes, sobretudo tendo como educação indígena a preparação para a futura vida de adulto, no qual o ajudará em sua sobrevivência. E, neste brincar, ela aprende os ofícios da vida do ser adulto, através das atividades lúdicas de caçar, de subir em árvores etc.

Nesta perspectiva, podemos observar nos estudos, que a produção do brinquedo na cultura indígena se apresenta de forma ambígua, ora através da experiência acumulada pelas crianças na interação com a sociedade circundante, fazendo com que elas ampliem suas experiências ao brincar com novas atividades apreendidas de uma outra cultura; ora procuram manter suas tradições e costumes num processo de reprodução de sua cultura enquanto necessidade e uma condição para que as crianças e os adultos possam garantir a permanência de seus elementos culturais.

A primeira etapa da pesquisa se deu a partir da familiarização com os sites de busca que tratavam sobre a temática do Estado da Arte sobre o Brincar das crianças indígenas no Brasil, com o objetivo de realizar uma revisão sistemática das produções científicas que versavam sobre o tema.

Em seguida, realizamos o estudo exploratório pesquisando os artigos, dissertações e teses, através das publicações nos periódicos das áreas de Educação e Educação Física, no período de 2006 a 2012, dos Grupos de Estudo apresentados no Colégio

Brasileiro de Ciências do Esporte – CBCE, bem como na Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação – ANPEd, e posteriormente no portal da CAPES.

A escolha metodológica utilizada para identificar os trabalhos pesquisados se deu através das palavras-chaves e das leituras de seus resumos e parte de seus conteúdos quando estes apresentavam ligação com a temática, tendo o propósito de identificar rigorosamente o objeto de estudo, com foco no brincar das crianças indígenas no Brasil, ou seja, por que brincam, como brincam, de que brincam e onde brincam.

Desta forma, à medida que os trabalhos acadêmicos eram coletados, posicionamos em um quadro demonstrativo que permitiu organizá-los por ano de publicação e analisá-los com mais rigor científico.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O presente estudo exploratório refere-se aos artigos, dissertações e teses pesquisados através de uma amostra de 121 trabalhos encontrados, respectivamente, em periódicos e nos sites de busca das Universidades, portal da capes, entre outros.

Dos 121 trabalhos encontrados 73 (setenta e três) são teses e dissertações, tendo como percentual de 59% e 48 (quarenta e oito) são artigos científicos com percentual de 41%.

Vimos que, as concepções dos autores pesquisados nos artigos, dissertações e teses afirmam que as brincadeiras das crianças indígenas na comunidade ou na escola, se caracterizam enquanto instrumento cultural, ou seja, por considerarem que o brincar permite desenvolver novas formas de apropriação de outras culturas, ao mesmo tempo, nessa relação intercultural conseguem manter suas tradições e costumes.

Poderíamos dizer que a própria maneira da criança e dos pais indígenas construir os brinquedos na aldeia a partir do que a natureza oferece, constitui um elemento essencial para que eles possam aproximar natureza e educação escolar, desenvolvendo o que mais reivindicam nos movimentos sociais indígenas, o respeito aos processos próprios de aprendizagem na escola da aldeia. (SILVA & FERREIRA, 2001a; TASSINARI, 2001, 2009)

Outros autores comentam em seus trabalhos de pesquisa que ao brincar a criança indígena adquire novos conhecimentos do seu próprio corpo, explorando e ampliando o conhecimento do espaço onde vive, possibilitando um aprendizado e integração das crianças com os adultos e vice-versa.

Nessa interação as crianças e adultos brincam em árvores, pulam na água dos rios e igarapés, imitam os animais, imitam os adultos fazendo na forma de brincadeira o que os adultos costumam fazer no seu cotidiano, como por exemplo, o brincar de “casinha”, em que as crianças brincam de ser os adultos, fazem uma “casa” onde eles denominam quem será a mãe, quem será o pai e os filhos, a qual é conhecida entre a etnia Sateré Mawé como *Mêpiát*, brincadeira de desenhar.

Podemos dizer que este exemplo do século XVII, até hoje, pode ser observado em diversas aldeias, e principalmente, no que constatamos no universo da pesquisa. O predomínio de brincadeiras junto à natureza, torna-se, de modo geral, uma característica do modo de brincar da criança indígena. (KISHIMOTO, 2010)

De fato, são brincadeiras, os jogos, afazeres domésticos, caminhadas e cumprimento de rotinas, como correr atrás dos pais, imitando suas atitudes e gestos, tomar banho no rio na hora do recreio, acompanhar as mães na venda de artesanato, a fabricação dos próprios carrinhos, bolinhas de argila, caroços de tucumã para jogarem peteca, cuidar das plantações, fazer farinha, balançar a rede, pescar e caçar junto com os

pais. (SILVA, 2002; NUNES, 2002; PEREIRA, 2002; COHN, 2005; NASCIMENTO, 2006; BERGAMASCHI, 2007 e 2011; MUBARAC SOBRINHO, 2009; GOMES, SILVA e DINIZ, 2011)

Inúmeras constatações de experiências registradas por diversos autores sobre a aprendizagem indígena nos mostra uma diversidade de ações desenvolvidas cotidianamente na aldeia pela criança que poderiam estar presentes no currículo da escola indígena, sobretudo considerando a falta de integração dos saberes indígenas nos processos pedagógicos de muitas escolas indígenas no Brasil. (NUNES, 2002; SILVA e FERREIRA, 2001a; SILVA, MACEDO e NUNES, 2002)

Identificamos nos textos lidos que muitos autores citam as brincadeiras que os meninos e as meninas mais gostam. Uma das brincadeiras mais presente entre as crianças indígenas é a do “brincar de bola”, algumas são realizadas com bolas de couro e/ou bolas de pano e as brincadeiras de caçar.

No que diz respeito às crianças indígenas que vivem nas zonas urbanas, encontramos nos textos dos artigos, dissertações e teses que as brincadeiras realizadas em suas comunidades perdem sua importância na educação tradicional em decorrência da aproximação com a sociedade circundante, a partir da incorporação de novos modos de brincar, o que muda a rotina espaço temporal no interior da comunidade.

Mas, também existem brincadeiras de origem indígena que as escolas incorporam às suas atividades pedagógicas, contribuindo para manutenção de sua cultura, sobretudo possibilitando para muitas etnias a preparação para a vida adulta.

Portanto, há necessidade de pensarmos que um dos papéis fundamentais da educação na escola indígena seria considerar as crianças enquanto seres livres, que participam ativamente da vida social na aldeia, com liberdade, aprendendo pela própria experiência, ao mesmo tempo, pela aproximação com a cultura ocidental, pode também

apropriar-se desse movimento para tornar algo próprio, adequado às suas necessidades, num processo de interculturalidade. (TASSINARI, 2001a; SILVA & FERREIRA, 2001b; BERGAMASCHI, 2007; NASCIMENTO, 2008).

3. DESENVOLVIMENTO

Das Teses e Dissertações.

3.1As brincadeiras das crianças indígenas na escola

É no brincar que a criança aprende a conhecer o mundo no qual está vivendo, no brincar, ela aprende a se socializar, conviver com o próximo. E nas aldeias indígenas isso não é diferente, no brincar ela aprende observando os adultos.

Dos quarenta e dois trabalhos encontrados relacionados a temática do brincar da criança indígena na escola, um enfatiza que as brincadeiras indígenas se apresentam no cotidiano das brincadeiras das crianças da cidade. (PINTO, 2006).

Ainda neste quantitativo, cinco deram ênfase na percepção que as crianças indígenas têm em relação escola, como ela convive com a instituição, de que forma ela mantém essa relação na hora do brincar.

Com relação às aulas de Educação Física, dois trabalhos apresentaram a importância das aulas de Educação Física nas escolas indígenas, sobre tudo enquanto componente curricular, o que pode colaborar na compreensão de suas culturas através dos jogos e brincadeiras no processo de ensino-aprendizagem. (NETO, 2007; BENTO, 2012).

Sete trabalhos pesquisados dizem respeito ao professor na escola indígena, sendo ele indígena ou não, o professor tem muitas vezes dificuldades durante a formação

como professor, e na introdução de conteúdos como português e matemática, e a interação com os alunos durante o brincar. (GEORGE, 2011).

Uma das discussões relatadas em vinte e um trabalhos pesquisados, diz respeito à relação da aldeia com a escola, quando se refere aos ensinamentos que a aldeia deve passar e os ensinamentos que a escola deve transmitir, em seu trabalho com os AvaKaiowá, BENITES, 2009, discute sobre os ensinamentos das famílias indígenas, como crenças que podem ser afetadas tanto positivamente como negativamente.

Com relação aos trabalhos que relatam as brincadeiras das crianças indígenas através dos materiais didáticos disponíveis nas escolas indígenas, verificamos que seis trabalhos falam sobre a temática, sendo que um dos trabalhos expõe a identidade dos povos indígenas, suas tradições, brincadeiras, costumes e, outro diz sobre os atributos dados à cultura indígenas nos livros didáticos. (VIEIRA, 2008; ROSA, 2012)

Por isso, podemos apontar como uma das possibilidades que possam caracterizar a educação escolar indígena seria através da mediação do conhecimento baseado na experiência, na liberdade e autonomia necessárias para a experimentação e expressão da vida social em sua singularidade, o que nos remete a pensar que os indígenas almejam uma educação baseada em sua cultura que permita a apropriação de uma nova cultura para se defenderem da dominação da cultura da raça branca e da luta pela terra, aspectos estes tão presentes em diversas aldeias pelo país.

3.2 As brincadeiras das crianças indígenas na aldeia / comunidade

Trinta e dois trabalhos versam sobre a temática do brincar das crianças indígenas na aldeia, sendo que três dizem respeito ao aprendizado que as crianças indígenas têm durante o brincar. VERONA, 2009, fala que as meninas do povo Xavante, aprendem de

certa forma em suas brincadeiras do dia-a-dia o papel feminino na sua comunidade. DUTRA, 2010 descreve narrativas de crianças indígenas nos seus aprendizados ao brincar. SILVA, 2011, apresenta que no brincar a criança também se educa, através das transmissões de saberes dos adultos.

Um trabalho fala sobre as doenças que as crianças indígenas podem adquirir ao brincar, NEVES, 2010, em seu trabalho na aldeia indígena Jaraguá-Ytu, relata que a criança ao brincar no rio, pode adquirir doenças, pelo fato do rio está poluído. SANTOS, 2012, relata as brincadeiras usadas em rituais, como as brincadeiras do povo indígena Gaviões Parkatêjê.

LOPES, 2009, retrata o papel da mulher indígena, descrevendo a importância da mulher na aldeia, no cuidado com os filhos, com uma certa timidez no comportamento, mas sendo sem dúvida alguma, uma guerreira.

Três trabalhos levantaram a questão da percepção da criança indígena, a relação com a família, como elas veem os costumes da sua aldeia, a sua percepção ao brincar. (ARIAS, 2008; COELHO, 2011; BRANDÃO, 2010).

Encontramos em três trabalhos, as influências que as brincadeiras indígenas têm sobre a preparação dos jogos indígenas entre as etnias, sobretudo ressaltando a importância desses jogos na manutenção de suas culturas. (ALMEIDA, 2008; SANETO, 2012; FERMINO, 2012).

Quinze trabalhos falam diretamente das crianças indígenas na aldeia ou fora dela, suas brincadeiras, convivências, seus brinquedos. CARVALHO, 2007, investigou as crianças indígenas Pataxós, em que buscou analisar o repertório de brinquedos e brincadeiras de crianças indígenas que convivem em Minas Gerais, bem como de que

modo essa vivência sociocultural influencia na dinâmica e no significado das brincadeiras.

MELCHIOR, 2008, relata às vivências, os relacionamentos, as brincadeiras das crianças indígenas xavantes, compreendendo as crianças como um ser ativo dentro do grupo étnico.

Ao relacionar crescimento e desenvolvimento das crianças indígenas, dois trabalhos, TAGLIARI, 2006 e DINIZ, 2010, dão ênfase, discorrendo como as brincadeiras ajudam no desenvolvimento e crescimento das crianças.

Aqui vemos um momento propício para recordar e concordar com as palavras de Altman (2002, p. 254) sobre a memória de quem foi criança e viveu de brincar, e que muito mudou nos dias atuais, principalmente nas cidades, com reflexos no meio rural, onde localizam-se muitas aldeias pelo Brasil, que independente do espaço e do tempo, a literatura tem apontado e vem apontando a permanência e incorporação de novas maneiras de brincar, no que insistimos que qualquer forma de brincar, possa servir para evidenciar as dimensões da cultura e da vida social de muitas crianças ocidentais ou indígenas:

Por meios dos jogos, a criança manifesta suas emoções. Estabelece ligações sociais, descobre sua capacidade de escolher, decidir e participar. Faz bola de meia, os tacos para jogar “casinha”, escolhe os botões para o futebol, coleciona figurinhas para o “abafa”. Constrói o carrinho de rolimã, o cavalo de pau, a boneca de pano. Na roça ou na cidade, sozinha ou em bandos, com os irmãos, os vizinhos, os colegas de escola, ela anda descalça na enxurrada, trepa em árvore, nada nos rios, descobre o mar, faz alçapão, cai do cavalo. E as crianças brincam de passa-anel, de gato e rato, de esconde-esconde, de estátua, de chicotinho-queimado, de acusado, de amarelinha, de piques, de boca do forno, de barra-

manteiga, de queimada, de corre cotia, pula corda, fazem aviõezinhos (...). Enfim, a rua é das crianças, as brincadeiras se espalham de bairro a bairro, nas cidades grandes e nas menores aldeias. Nas ruas e nos campos a criança solta pipa e balão...

A partir deste pressuposto, podemos depreender que o brincar de hoje de muitas crianças ocidentais ou indígenas não contempla muitas das atividades citadas anteriormente, em decorrência da redução do tempo de brincar e do espaço territorial, bem como pela apropriação de outros modos de se divertir, tais como os jogos eletrônicos.

As atividades que historicamente se constituíram como brincadeiras de gerações precedentes, estão sendo paulatinamente deixadas de lado pelas novas gerações, dificultando o movimento de apropriação das significações históricas dessas brincadeiras tradicionais, sua transmissão cultural às novas gerações está sendo comprometida.

Portanto, a influência das brincadeiras tradicionais e de novos modos de brincar na aldeia devem constantemente ser ressignificadas e apropriadas pelas crianças e adultos, considerando a história social e cultural de cada povo indígena, bem como suas relações sociais com a sociedade circundante possam produzir novos sentidos para os sujeitos envolvidos no processo de interculturalidade.

Dos artigos científicos

Os artigos científicos publicados em periódicos totalizaram um número de 48 trabalhos encontrados que relacionavam as brincadeiras das crianças indígenas na escola e na comunidade.

3.3As brincadeiras das crianças indígenas na escola

Dos dezenove artigos, nove retrataram a vivência das crianças indígenas nas escolas. SOBRINHO (2010) focalizou a criança indígena na escola e na aldeia, dizendo que muitas vezes, os conteúdos trabalhados na escola excluem os aprendizados sobre sua cultura, e que a lógica da escola é hierarquizá-los aos padrões da vida urbana da sociedade dominante. Nesta perspectiva, pudemos identificar nos periódicos e eventos técnico-científicos citados a posteriori o mesmo foco de pesquisa, os seguintes autores, tais como: ARTHUSO E CORRÊA (2012), SOBRINHO (2010), TASSINARI E GOBBI (2009), SILVA (2008), CARVALHO E LOPES (2011), FAUSTINO (2012), CASTRO E NEIRA (2009),

A necessidade de se buscar uma vida melhor para seus filhos, muitos índios vem para as cidades, e nesta vinda para os centros urbanos, eles têm que colocar seus filhos em escolas do branco, assim tendo como enfoque nesse tema encontramos, três artigos publicados, tendo como autores: SOBRINHO, 2012; PEREIRA2012. Ainda, discutindo esse assunto, VIEIRA, 2012, fala sobre esta questão de como essa escola deve se preparar para que esses alunos sejam inseridos, como ela vai passar os conteúdos relacionados a cultura das crianças.

Um dos trabalhos buscou conhecer a diversidade étnica através da cultura dos povos indígenas, em especial, por meio dos jogos e brincadeiras ministradas nas aulas de Educação Física. (CORRÊA, 2007).

Outro fez uma reflexão sobre as noções de infância, movimento e cultura que estão presente nas aulas de Educação Física e as contribuições antropológicas das crianças indígenas. (MUNARIM, 2011).

Outra produção, buscou saber da construção do desenvolvimento das habilidades, competências, compreensão e vivências durante as brincadeiras ministradas nas aulas de Educação Física. (FERMINO, SEARA e SILVEIRA 2011).

Verificamos muitos temas que dialogam com as brincadeiras das crianças indígenas na escola, como exemplo, temos: o processo adaptativo das crianças indígenas na escola, enfatizando a importância dos pais durante esse processo, e como as atitudes tomadas pelos pais, pode influenciar durante o aprendizado, pois se os pais não os deixam livres para brincar, conhecer o próprio ambiente, eles ficarão com dificuldades na sua adaptação. Um ponto crucial nessa relação do brincar na escola deve estar associado aos saberes tradicionais vividos na cultura indígena que os professores devem considerar nos conteúdos e estratégias para seus alunos. (BERGAMASCHI, 2007; GRUBITS e FREIRE & NOBREGA, 2009; BARBOSA & GOMES, 2012).

Pelo exposto, podemos depreender que o brincar sendo uma atividade dominante no modo de vida das crianças na aldeia, seria preciso ampliar o seu significado na escola indígena, a partir da reflexão e da interação dos professores indígenas ou não, tornando possível o desenvolvimento de ações que levam à significação e a re-significação do fazer pedagógico a partir do brincar.

Por essas razões, concordamos com Fontana e Cruz (1997, p.142) quando afirmam:

A atenção ou destaque que a professora vai dando a determinados aspectos da brincadeira constituem a via pela qual ela interfere na atividade da criança, não para ajustá-la à sua própria maneira de considerar o jogo, mas para, explorando com ela outras possibilidades, enriquecê-lo em organicidade e duração. Pelo fato de a brincadeira não ser uma simples recordação de impressões vividas, mas uma reelaboração criativa delas, e por consistir sempre e apenas de materiais colhidos

na realidade, o adulto tem nela um importante papel. A vantagem de dispor de uma experiência mais vasta, de um repertório mais amplo de formas para imitar lhe permite ir mais longe com a imaginação. Ao compartilhar sua experiência inventiva com a criança, a professora “ensina-a” a brincar. [...] Além de ensinar, nessa relação a professora também aprende.

Por conta disso, podemos dizer que as atividades do brincar no processo de ensino-aprendizagem têm que considerar as pessoas com mais experiência, pois a criança ao se apropriar dos conteúdos culturais nas atividades sociais, progride na elaboração das capacidades humanas superiores ou culturais (imaginação, vontade, atenção, percepção etc.) no diálogo com o mundo e com os outros.

Acreditamos que esses pressupostos, permitem-nos afirmar que o papel do professor indígena na intervenção dos processos educativos, considerando o brincar enquanto uma aprendizagem de natureza cultural e social, poderá conduzir o desenvolvimento de um repertório amplo de atividades recreativas no interior da escola indígena, provocando avanços que, talvez espontaneamente, não ocorressem por si mesmos.

3.4As brincadeiras das crianças indígenas na aldeia / comunidade

Relacionados aos brinquedos e brincadeiras das crianças indígenas na aldeia ou comunidade, identificamos quarenta e oito artigos científicos, sendo que dois relatam os brinquedos com quais as crianças indígenas utilizam, e como esses brinquedos colaboram nas atividades lúdicas desenvolvidas nos tempos e espaços de sua vida cotidiana. (GOMES, 2011; SILVA e NÖTZOLD 2012)

Dois artigos falaram sobre as brincadeiras que as crianças desenvolvem nas áreas urbanas, como ela vivencia essas brincadeiras, as brincadeiras que elas aprendem

na escola, e como ela utiliza da imaginação para criar novas brincadeiras. (SANTOS e NORONHA, 2012; JESUS, 2009).

Oitos artigos escritos falaram sobre os Jogos Indígenas, como eles são importante na socialização com outras etnias indígenas, a relação que os jogos têm no cotidiano da aldeia, e como esses jogos influenciam no brincar das crianças indígenas. (RUBIO, FUTADA e SILVA, 2006; GRANDO, et al 2006; MACHADO e OLIVEIRA, 2010; ALMEIDA, et al 2010; FERREIRA, et al, 2008; GRANDO, 2006; VINHA, 2008; JUNIOR E FAUSTINO, 2009).

Dezessete artigos foram publicados falando sobre as brincadeiras das crianças indígenas. Dentro do contexto, os autores falam das brincadeiras que as crianças fazem como “gavião”, “onça no rio”, “veado campeiro” e a “onça e o macaco”. (BARRETTO, 2008; BONIN, 2012; BELTRÃO e OLIVEIRA, 2012; BERGAMASCHI, 2008; SOBRINHO, 2009; OLIVEIRA E MENANDRO, 2008; SANTOS, ET., AL, 2010; JESUS, 2010; COELHO, 2009; GOSSO, et al, 2006; OLIVEIRA, 2010; DANTAS, 2011; XERENTE, et al, 2010; SOUZA E NASCIMENTO, 2009; CARVALHO, 2009; CALDERARO, 2006).

METODOLOGIA

Procedimentos para coleta e análise dos dados

Esse trabalho de pesquisa foi desenvolvido a partir das consultas de obras de referências sobre o tema disponíveis na internet e portais especificamente elaborados para divulgação de pesquisas, como CNPq, o portal do Inep e o CBCE, bem como os resumos de teses e dissertações publicados pela Anped e Universidades através de seus periódicos, considerando, sempre que possível, uma revisão baseada em fontes primárias.

No primeiro momento, iniciamos os estudos exploratórios a partir da orientação recebida de como deveríamos utilizar os sistemas e as redes de informação que pudessem nos ajudar a identificar e selecionar os estudos para a revisão. Tal procedimento nos permitiu familiarizarmos com os programas de busca disponíveis na internet, e assim, permitiu a elaboração e sistematização dos fichamentos que nos ajudaram na análise dos trabalhos pesquisados.

Realizamos dois encontros mensais de orientação sobre a análise dos conteúdos pesquisados, que nos permitiu evidenciar os significados dos discursos dos autores sobre a temática pesquisada, olhando especialmente, o brincar na educação indígena e o brincar na educação escolar indígena com foco na interculturalidade.

Utilizamos para realização da pesquisa, um computador com acesso à internet, fichamentos, pastas, cadernos de anotações, papel ofício, impressora e cartucho para que pudéssemos trabalhar o que nos propusemos na pesquisa, ou seja, realizarmos uma pesquisa exploratória e descritiva dos diferentes textos acadêmicos que versaram sobre o tema proposto.

Enfim, essas revisões bibliográficas denominadas, “Estado da Arte”, possibilitaram um profundo conhecimento da área e, ao mesmo tempo, aguçou nossa capacidade de sistematização, o que permitiu à expansão desse conhecimento pesquisado.

4. CONCLUSÕES

A pesquisa revelou um número muito baixo de trabalhos publicados com o tema do brincar das crianças indígenas. Sendo que o tema abrange um amplo campo para ser explorado. O brincar das crianças indígena, mostrou-se ser um universo no qual ela

pode aprender convivendo com a natureza, com os animais, nas brincadeiras que os são passadas de pais para filhos. Quando também vão á escola aprendem novas brincadeiras, brincadeiras que são também das escolas das zonas urbanas, mas isso algumas vezes atrás um pouco de preocupação para os indígenas, que temem a perda da sua cultura do brincar, com a introdução de novos modos de brincar da cultura do branco.

A pesquisa exploratória com o tema “Estado da Arte” é de grande valia para a o pesquisador que busque trabalhar com o tema no qual se refere seu trabalho, pois nele se encontram os trabalhos que já trataram da temática que o mesmo deseja trabalhar, fazendo com que o pesquisador leve menos tempo para concluir sua pesquisa.

Nesta perspectiva, o trabalho abre um caminho para que novos trabalhos relacionados com a temática trabalhada sejam desenvolvidos.

5. REFERENCIAS

ALENCAR, JOELMA C. P. M. “A produção do conhecimento sobre as práticas corporais indígenas na educação física”. Congresso Brasileiro de Ciência do Esporte. 15, 2007. Disponível em: <<https://www.cbce.org.br>>. Acesso em 23.11.13

ALMEIDA, ARTHUR JOSÉ MEDEIROS. “Esporte e cultura: esportivização de práticas corporais nos jogos dos povos indígenas”. 2008. 141f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade de Brasília, Brasília.

ALMEIDA, ARTUR JOSÉ MEDEIROS; ALMEIDA, DULCE MARIA DE FIGUEIDO; GRANDO, BELENI SALETE. “As práticas corporais e a educação do corpo indígena: a contribuição do esporte nos jogos dos povos indígenas”. SCIELO. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.org>>. Acesso em: 28. 10. 2013

AMARANTE, WALKYRIA MOLLICA. “Criatividade na educação indígena: análise de material curricular em São Paulo”. 2011. 121f. Tese (Doutorado em Psicologia como Profissão e Ciências) – Pontifícia Universidade Católica, Campinas.

AQUINO, ELDA VASQUES. “Educação escolar indígena e os processos próprios de aprendizagens: espaços de inter-relação de conhecimentos na infância guarani/kaiowá, antes da escola, na comunidade indígena de amambai, amambai –ms”. 2012. 118f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande.

ARIAS, GLEISE SALES. “Psicodinâmica familiar a partir da percepção de crianças indígenas Guarani Mbya de São Paulo”. 2008. 100f. Dissertação (Mestrado em Psicologia da Saúde) – Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo.

ARTHUSO, FERNANDA ZANE; CORRÊA, DENISE APARECIDA. “Convivendo e aprendendo: reflexões no contexto escolar indígena da aldeia ekeruá –avaí/sp”. Colóquio de Pesquisa Qualitativa em Motricidade Humana: Motricidade, Educação e Experiência, V, 2012, São Carlos. Disponível em: <<http://www.ciefelcpqmh.ufscar.br>>. Acesso em 16.10.2013

BARRETTO, JULIANE NICOLE RABELO. “Karuazu: Identidades Indígenas Visíveis”. Grupo de trabalho, Associação Brasileira de Antropologia, 2008. Disponível em <<http://www.portal.abant.org.br>>. Acesso em: 26.10.2013

BARROS, JOÃO LUIZ DA COSTA. “Brincadeiras e relações interculturais na escola indígena: um estudo de caso na etnia sateré-mawé”. 2012. 167f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Ciências Humanas, Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba.

BELTRÃO, JANE FILIPE; OLIVEIRA, ASSIS DA COSTA. “Desafios e tensões da proteção plural de indígenas/crianças”. 2011. Revista Tellus-NEPPI. Campo Grande-MG. n. 20, 2011. Disponível em: <<http://www.neppi.org>>. Acesso em: 11.12.2013

BENITES, TONICO. “A ESCOLA NA ÓTICA DOS AVA KAIOWÁ: IMPACTOS E INTERPRETAÇÕES INDÍGENAS”. 2009. 112f. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

BENTO, CLOVIS CLAUDINO. “Jogos de origem ou descendência indígena e africana na educação física escolar: educação para e nas relações étnico-raciais”. 2012. 104f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos.

BERGAMASCH, MARIA APARECIDA. “Educação escolar indígena: um modo próprio de recriar a escola nas aldeias guarani”. Campinas. Cad. CEDES vol.27 no.72, 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br>>. Acesso em 10.10.2013

BERGAMASCHI, MARIA APARECIDA. “Infância nas aldeias Guarani: um modo próprio de estar dos Kyringüe”. Revistas Eletrônicas Unijuí. v. 23, n. 79, 2008. Disponível em <<https://www.revistas.unijui.edu.br>>. Acesso em: 10.10.2013

BITTAR, ARI FERNANDO. “O projeto córrego bandeira e as crianças terena”. 2011. 110f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande.

BONIN, IARA TATIANA. “E por falar em povos indígenas... quais narrativas contamem práticas pedagógicas?”. 2007. 220f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal Do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

BONIN, IARA TATIANA. “Literatura infantil de autoria indígena: diálogos, mesclas, deslocamentos”. Revista Currículo Sem Fronteiras. v.12, n.1, 2012. -Associação Brasileira de Currículo. Currículo sem Fronteiras. Disponível em: <<http://www.curriculosemfronteiras.org>>. Acesso em: 10.10.2013

BORSATTO, FERNANDA SERRA. “Educação escolar indígena: construção curricular da Escola Estadual Indígena Krukutu”. 2010. 127f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.

BRANDÃO, ILANA FIGUEREDO. “A criança ressignifica a cultura: a reprodução interpretativa nas brincadeiras de faz-de-conta em três contextos diferenciados”. 2010.

142f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Instituto de Psicologia, Universidade Federal da Bahia, Salvador.

BRITO, EDSO MACHADO. “A Educação Karipuna do Amapá no Contexto da Educação Escolar Indígena Diferenciada na Aldeia do Espírito Santo”. 2012. 184f. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.

CARVALHO, JAILDA EVANGELISTA NACIMENTO; LOPES, EDINÉIA TAVARES. “A educação indígena e suas contribuições para os saberes escolares na perspectiva do povo indígena kiriri”. Revista Forum Identidade. v.8, 2010. Sergipe. Disponível em: <http://200.17.141.110/periodicos/revista_forum_identidades/index.htm>. Acesso em 24.11.2013

CARVALHO, LEVINDO DINIZ. “Imagens da infância: brincadeira, brinquedo e cultura”. 2007. 150f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

CARVALHO, LEVINDO DINIZ. “Infância, brincadeira e cultura”. Revista Horizontes V. 27, n. 2, 2009. Disponível em: <<http://www.usf.edu.br>>. Acesso em; 24.11.2-13

CASTRO, DENISE MONTEIRO; NEIRA, MARCOS GACIA. “Cultura corporal e educação escolar indígena – um estudo de caso”. Revista HISTEDBR. v. 9, 34. 2009. Disponível em: <<http://www.fae.unicamp.br>>. Acesso em: 18.12.2013.

CASTRO, DENISE MOTEIR; NEIRA MARCOS GACIA. “Corpos indígenas, gestualidade branca: paradoxos da educação intercultural”. Grupo de pesquisa em Educação Física-Faculdade de Educação da USP. Ribeirão Preto, n. 12, 2009. Disponível em: <<http://seer.mouralacerda.edu.br>>. Acesso em: 18.12.2013

CODONHO, CAMILA GUEDES. “Aprendendo entre pares: a transmissão horizontal de saberes entre as crianças indígenas Galibi-Marworno(Amapá, Brasil)”. 2007. 134f. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

COELHO, LUCIANO SILVEIRA. “Corpo, infância e cultura: o lazer e a constituição da(s) identidade(s) das crianças pataxós”. 2009. Disponível em:<<http://www.cbce.org.br/>>. Acesso: 04.03.2014.

COELHO, LUCIANO SILVEIRA. “Infância, aprendizagem e cultura: as crianças pataxó e as práticas sociais do guarani”. 2011. 136f. Dissertação (Mestrado em Lazer da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Educacional) - Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

COSTA, LUIZ ANTONIO. “As faces do jaguar. parentesco, história e mitologia entre os kanamari da amazônia ocidental”. 2007. 445f. Tese (Doutorado em Antropologia Social) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

CRUZ, SIMONE DE FIGUEIREDO. “A criança terena: o diálogo entre a educação indígena e a educação escolar na aldeia buriti”. 2009. 196f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande.

DINIZ, REGINA LÚCIA PORTELA. “Crescimento e Desenvolvimento da Criança Indígena: um estudo da etnia Pitaquary – Ceará”. 2010. 179f. Tese (Doutorado em Saúde Pública) – Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo.

DUTRA, ISRAEL FONTES. “Xamanismo Uhtãpinõponã: princípios dos rituais de pajelanças e dos pajés Tuyuka”. 2010. 237f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.

DUTRA, MARA VANESSA FONSECA. “Arte e identidade em caminhos territoriais: a trajetória de kanatyó pataxó”. 2012. 147f. Dissertação (Mestrado em Cultura e Sociedade) - Instituto de Humanidades, Artes e Ciências, Universidade Federal da Bahia, Salvador.

ENGE, TIARA RUBIA. “A cultura kaingang como expressão geográfica da territorialidade e da educação indígena no município de charrua-rs”. 2010. 126f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Centro de Ciências Naturais e Exatas, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria.

FAUSTINO, ROSANGELA CÉLIA. “Teoria histórico cultural e educação indígena: uma experiência com a escola dos kaingang no Paraná”. 2012. Revista Currículo Sem Fronteiras. V. 12, N. 1, Associação Brasileira de Currículo. Disponível em: <<http://www.curriculosemfronteiras.org>>. Acesso em: 14.09.2013

FAVARETTO, BEATRIZ. “Sobre a significação das aulas de artes para as crianças indígenas Kaingáng”. 2010. 108f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo.

FERMINO, ANTONIO LUIS. “O jogo de futebol e o jogo das relações entre os Laklãnõ/ Xokleng”. 2012. 154f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

FERMINO, ANTONIO LUIS; SEÁRA, ELITON CLAYTONRUFINO; SILVEIRA, DINÁ CORBETTA. “Dias de índio: vivências e discussões sobre cultura guarani

mbyánas aulas de educação física em uma escola não indígena”. CONBRACE E CONICE. 17, 4, 2011. Disponível em: <<http://congressos.cbce.org.br>>. Acesso em: 27.03.2014

FERREIRA, MARIA BEATRIZ ROCHA; VINHA, MARINA; SOUZA, ALUISIO FERNADES. “Jogos de tabuleiro: um percurso em etnias indígenas”. Revista Brasileira da Ciências e Movimento. Vol. 16, No 1. 2008. Disponível em: <<http://portalrevistas.ucb.br>>. Acesso em: 01.09.2013

FRIEDICH, NEIDI REGINA. “Educação, um caminho que se faz com o coração: entre xales, mulheres, xamãs, cachimbos, plantas, palavras, cantos e conselhos”. 2012. 346f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

FRIEDMANN, ADRIANA. “Paisagens infantis: uma incursão pelas naturezas, linguagens e culturas das crianças”. 2011. 255f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.

GEORGE, IOZODARA TELMA BRANCO. “Conhecimentos (etno)matemáticos de professores guarani do paraná”. 2011. 332f. Dissertação (Mestre em Educação em Ciências e em Matemática) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba. PPGECM (Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e em Matemática- Universidade Federal do Paraná. <http://www.ppgecm.ufpr.br>

GOMES, CAMILA. “Jogos e brinquedos indígenas-um ensaio para a vida: levantamento das praticas corporais lúdicas da comunidade indígena sateré-mawé”. Revista Tellus. Universidade Catolica Dom Bosco-UCDB N. 20. 2011. Disponível em: <<http://www.neppi.org>>. Acesso em: 01.09.2013.

GOMES, VILISA RUDENGO; BARBOSA, ANA CLARISE ALENCAR “Narrativas tradicionais na educação da criança xokleng/laklãnõ”. Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul. 9, 2012. Caxias do Sul. Disponível em: <<http://www.ucs.br>>. Acesso em: 23.01.2014

GONÇALVES, RENATA DA CRUZ. “A diversidade sociocultural no programa nacional de alimentação escolar: uma etnografia da alimentação escolar indígena entre os xavante de para-bubure, mato grosso”. 2012. 196f. Dissertação (Mestre em Nutrição) – Centro de Ciência da Saúde, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

GOSSO, YUMI; MORAIS, MARIA DE LIMA SALUM; OTTA, EMMA. “Pivôs utilizados nas brincadeiras de faz-de-conta de crianças brasileiras de cinco grupos culturais”. SCIELO. vol.11, n.1. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br>>. Acesso em : 09.12.2013

GRUBITS, SONIA; FREIRE, HELOISA BRUNA; NORIEGA, JOSÉ ANGEL VERA. “Influência de aspectos sociais e culturais na educação de crianças indígenas”. SCIELO..vol.14 no.3. 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br>>. Acesso em: 02.03.2014

GRUBITS, SONIA. et al. “Semelhanças e diferenças nos desenhos de crianças indígenas brasileiras”. BIREME..vol.11 no.3. 2012.Disponível em: <<http://pesquisa.bvsalud.org>>. Acesso em: 03.09.2013

JESUS, NILMA DO CARMO. “Formação continuada dos educadores indígenas tupinikm: uma experiência a ser socializada”. 2007. 242f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.

JESUS, SUSANA CAVALHEIRO. “Brincadeiras de crianças Mbyá Guarani no urbano de Santa Maria, RS: educação, cultura e identidade étnica”. Encontro Anual da Anpocs GT 16. 33. 2009. Disponível em: <<http://portal.anpocs.org>>. Acesso em: 21.09.2013

JESUS, SUSANA CAVALHEIRO. “Brincadeiras de crianças Mbyá-Guarani no urbano: reflexões acerca da Antropologia e da Psicologia da Educação”. 2010. Revista do Centro de Educação. vol. 35, n. 1. 2010. Disponível em:..... Acesso em: 23.09.2013

JUNIOR, JOSÉ ROBERTO ANDRADE DO NASCIMETO. FAUSTINO, ROSANGELA CÉLIA. “Jogos indígenas: o futebol como esporte tradicional kaingáng”. Revista pensar a prática. v. 12, n. 3. 2009. Disponível em: <<http://www.revistas.ufg.br>>. Acesso em: 24.10.2013

LIMA, MÔNICA DOS SANTOS. “A educação escolar indígena no alto xingu: o processo de escolarização dos kalapalo da aldeia aiha no período de 1994-2010”. 2011. 106f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.

LIMULJA, HANNA CIBELE LINS ROCHA. “Uma etnografia da Escola Indígena Fen'Nó à luz da noção de corpo e das experiências das crianças kaingang e guarani”. 2007. 139f. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

LOPES, ALINE LUCIANE. “O olhar dos (des)iguais: um estudo sobre a realidade das mulheres indígenas kaingang de toldo ventarra e mato castelhano”. 2009. 150f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento) - Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio

Grande do sul, Ijuí.

LOURENCO, SONIA REGINA. “Brincadeiras de Aruaña: Performances, mito, música e dança entre os Javaé da Ilha do Bananal-Tocantis”. 2009. 518f. Tese (Doutorado em Antropologia Social) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

LUCKMANN, SANDRO. “Educação escolar indígena na terra indígena guarita um olhar sobre a trajetória missionária indigenista da iecb e comin”. 2011. 166f. Dissertação (Mestrado em Educação nas Ciências) - Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Ijuí.

MANTOVANELLI, THAIS. “Crianças invisíveis da Reserva Indígena Icatu/SP”. 2011. 138f. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos.

MARQUI, ANANDA RODRIGUES. “Tornar-se aluno (a) indígena- A etnografia da escola Guarani Mbya na aldeia Nova Jacundá”. 2012. 147f. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos.

MEDEIROS, JULIANA SCHNEIDER. “Escola indígena e ensino de história: um estudo em uma escola kaingang da terra indígena guarita/rs”. 2012. 138f. Dissertação (Mestre em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

MELCHIOR, MACELO DO NASCIMENTO. “Watébrémi xavante: uma aproximação ao mundo da criança indígena”. 2008. 94f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande.

MILHOMEM, MARIA SANTANA FERREIRA DOS SANTOS. “As representações de gênero na formação de professores indígenas xerente e expressão da violência”. 2010. 171f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão.

MIRANDA, SARAH SIQUEIRA. “Aprendendo a Ser Pataxó: um olhar etnográfico sobre as habilidades produtivas das crianças de Coroa Vermelha, Bahia”. 2009. 233f. Dissertação (Mestrado em Antropologia) – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal da Bahia, Salvador.

MOTA, MARIA ELOÍSA. “Faz-se o caminho caminhando reflexões sobre educação indígena”. 2009. 112f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.

MUNARIM, IRACEMA. “O que podemos aprender com as crianças indígenas? aproximações da antropologia da criança às noções de infância, cultura e movimento na educação física.” SCIELO. vol. 33 no.2. 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br>>. Acesso em: 23.10.2013

NETO, ALFREDO ANÁSTACIO. “A educação física escolar na escola municipal indígena “marcolinolili”: uma possibilidade de fortalecimento étnico”. 2007. 145f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande.

NEVES, EDUARDO RIBEIRO. “Estudo das características culturais e sócio-econômicas da aldeia indígena Jaraguá-Ytu, São Paulo, Brasil, correlacionando-as com a prevalência de parasitos intestinais”. 2010. 71f. Dissertação (Mestrado em Ciências) - Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo, São Paulo.

NEVES, JOSÉLIA GOMES. “Cultura escrita em contextos indígenas”. 2009. 369f. Tese (Doutorado em Educação em Escolar) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara.

NOAL, MIRIAN LANGE. “As crianças guarani/kaiowa: o mitareko na aldeia Pirakua/MS”. 2006. 386f. Tese. Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

OLIVEIRA, ASSIS DA COSTA. “Crianças indígenas, infância e direitos humanos: novos usos da diversidade cultural”. Encontro Nacional do CONPEDI. 19. Fortaleza. 2010. <<http://www.conpedi.org.br>>. Acesso em: 21. 11.2013

OLIVEIRA, KLEBER. “Brincando na aldeia: brincadeiras de crianças guarani de uma aldeia em aracruz – es”. 2007. 242f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória.

OLIVEIRA, SAMUEL ROCHA. “O processo educacional da cultura indígena Ticuna na região do alto solimões”.2012. 159f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Humanidade e Direito, Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo.

PALHARES, LEONARDO MACHADO. “Entre o verdadeiro histórico e a imaginação criadora: Ilustrações sobre história e cultura dos povos indígenas em livros didáticos de História”. 2012.228f. Dissertação (Mestrado em Educação e Inclusão Social) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

PAULA, HÉBIA TIAGO. “Aspectos culturais e educação ambiental: a vida cotidiana do povo indígena chiquitano”. 2010. 116f. Dissertação (Mestre em Ciências Ambientais) – Universidade do Estado do Mato Grosso, Cáceres. CAPES

PAULA, VILMAR FERREIRA. “Reserva mãe maria: a construção do espaço físico e simbólico na aldeia dos gaviões parkatêjê (1966 2010)”. 2012. 138f. Dissertação (Mestrado em Historia) - Universidade Severino Sombra, Vassouras.

PEREIRA, JHONES ROBRIGUES. “Educação escolar indígena na cidade de Manaus: relatos de experiência na elaboração de materiais didáticos diferenciados e específicos”. Encontro Nacional de Didática e Práticas. 16. Piracicaba. 2012. Disponível em: <<https://www.encontronacional.com.br>>. Acesso em: 30.01.14

PERRELLI, MARIA APARECIDA DE SOUZA . “Tornando-me professora de ciências com alunos indígenas kaiowá e guarani”. 2007. 306f. Tese (Doutorado em Educação para a Ciências) – Faculdade de Ciências, Universidade Estadual Paulista, Bauru.

PINTO, RAIMUNDO INACIO DA COSTA. “Os jogos e as brincadeiras de rua pulando o muro das escolas públicas da cidade de Maués no Amazonas”. 2006. 202f. Dissertação (Mestre em Educação) – Universidade de Sorocaba, Sorocaba.

RODRIGUES, WANA VIEIRA. “A escola como espaço de valorização e afirmação da identidade étnica Pankararu”. 2012. 150f. Dissertação (Mestrado em Antropologia) – Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Pernambuco, Recife.

ROSA, MAYARA SILVÉRIO BATISTA. “As representações dos indígenas no livro didático de história do ensino fundamental I (1º ao 5º ano) do ensino público de campo grande / MS”. 2012. 160f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Católica Dom Bosco. Campo Grande.

RUBIO, KATIA; FUTADA, FILIPE DE MELO; SILVA, EVERSON CARLOS. “Os jogos indígenas e as contradições do confraternizar e competir”. Revista Brasileira de Ciência do Esporte v. 28, n. 1, 2006. Disponível em: <<https://rbce.cbce.org.br>>. Acesso em: 05.11.2013

SÁ, MICHELE APARECIDA; BRUNO, MARILDA MORAIS GARCIA. “Deficiência visual nas crianças indígenas em idade escolar das etnias Guarani e Kaiowá na região da Grande Dourados/MS: um estudo sobre a incidência e as necessidades específicas e

educacionais especiais”. SCIELO. vol.18 no.4. 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br>>. Acesso em: 11.11.2013

SANETO, JULIANA GUIMARÃES; ANJOS, JOSÉ LUIZ. “Corpo e ritual nos jogos dos povos indígenas”. Centro de Educação Física e Desporto. Santa Maria. 2012. Acesso em 08.11.2013

SANTOS, AIDA SUANAM RODRIGUES. ALENCAR, JOELMA CRISTINA PARENTE MONTEIRO. “A educação física na educação escolar indígenas”. CONCENO. 3, 2010. Disponível em: <<http://congressos.cbce.org.br>>. Acesso em: 03.02.2014

SANTOS, NAYARA MAYSA UEMA, et al. “O brincar na natureza é uma aventura para as populações guarani do Paraná?”. Lobo Mídia. Santa Catarina. 2010. Disponível em: <<http://www.cedes.ufsc.br>>. Acesso em: 07.02.2014

SANTOS, RAFAELLA RODRIGUES. “Análise crítica das ações pedagógicas dos professores apyãwa/tapirapé graduandos do curso de licenciatura intercultural da universidade federal de goiás”. 2012. 143f. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências e Matemática) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia.

SILVA, JENIFFER CAROLINE; NOTZOLD, ANA LÚCIA VULFE. “Brinquedos e brincadeiras indígenas: relatos de mudanças através dos tempos”. Encontro Nacional de História Oral Memória, Democracia e Justiça Associação Brasileira de História Oral. 11. Rio de Janeiro. 2012. Disponível em: <<http://www.encontro2012.historiaoral.org.br>>. Acesso em: 03.04.2014

SILVA, M. C. P. CABRA, C. O. “Povos indígenas e relações ambientais: um olhar na educação”. 2007. CBCE. Disponível em: <<https://www.cbce.org.br>>. Acesso em: 27.03.2014

SILVA, PAULO DE TASSIO BORGES. “A educação escolar indígena no processo de revitalização cultural pataxó na escola estadual indígena kijetxawê zabelê”. Seminário povos indígenas e sustentabilidade saberes locais, educação e autonomia. 3. 2009. Disponível em: <<http://www.rededesaberes.org>>. Acesso em: 08.03.2014

SILVA, ROGÉRIO CORREIA. “Circulando com os meninos: Infância, participação e aprendizagens de meninos indígenas Xakriabá.” 2011. 228f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

SOBRINHO, ROBERTO SANCHES MUBARAC “As culturas infantis indígenas e os saberes da escola: uma prática pedagógica dos (des)encontros”. Práxis Educacional. Vol. 6, N. 8, 2010. Acesso em: 04.03.2014

SOBRINHO, ROBERTO SANCHES MUBARAC. “Infância indígena: as crianças sateré-mawé como produtoras de culturas”. Revista Arete, v. 3, n. 5, 2009. Disponível em: <periodicos.uea.edu.br>. Acesso em: 02.12.2013

SOBRINHO, ROBERTO SANCHES MUBARAC. “Os saberes escolares e as culturas infantis sateré-mawé: uma didática dos (des)encontros”. Revista Eletrônica, 5ª edição, 2010. Disponível em: <<http://www.revistas.uea.edu.br>>. Acesso em: 07.10.2014

SOBRINHO, ROBERTO SANCHES MUBARAC. “pra fazer a farinhada... muita gente eu vou chamar: contextos lúdicos diversificados e as culturas das crianças sateré-mawé”. Reunião Anual da ANPEd. 31, Caxambu, 2008. Acesso em: 03.12.2013

SOBRINHO, ROBERTO SANCHES MUBARAC. “Vozes infantis: as culturas das crianças sateré-mawé como elementos de (des)encontros com as culturas da escola”. 2009. 229f. Tese (Doutorado em Educação) - Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

SOUZA, GISELE; NASCIMENTO, JOLIENE. “Brincadeiras de meninas e meninos indígenas na comunidade pataxó de barra velha”. Congresso Brasileiro de Economia Domestica. 20, Ceára, 2009. Disponível em: <<http://www.xxcbcd.ufc.br>>. Acesso em: 23.11.2013

STEIN, MARÍLIA RAQUEL ALBORNOZ. “Kyringüémborai : os cantos das crianças e a cosmo-sônica Mbyá-Guarani”. 2009. 309f. Tese (Doutorado em Musica) – Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre.

TAGLIARI, ITAMAR ADRIANO. “Crescimento, atividade física, performance e ingestão alimentar em crianças indígenas, urbanas e rurais”. 2006. 197f. Tese (Doutor em Saúde da Criança e do Adolescente) - Faculdade de Ciências Médicas da Unicamp, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

TASSINARI, ANTONELLA MARIA IMPERATRIZ; GOBBI, IZABEL. “Políticas públicas e educação para indígenas e sobre indígenas”. Revista de Educação. v. 34, n. 1, 2009. Disponível em: <<http://cascavel.ufsm.br>>. Acesso em: 06. 02.2014

TEIS, MIRTES APARECIDA. “Escrita e letramento com alunos avá-guarani: aulas de reforço”. 2007. 187f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Centro de Educação, Comunicação e Artes, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel.

TEMPASS. MartínCesár. “Quanto mais doce, melhor”: um estudo antropológico das práticas alimentares da doce sociedade mbyá-guarani”. 2010. 395f. Tese (Doutorado em

Antropologia Social) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio Grande do SUL, Porto Alegre.

TSI'RUI'A, AQUILINO TSERE'UBU'Õ. “A sociedade xavante e a educação: um olhar sobre a escola a partir da pedagogia xavante”. 2012. 259f. Dissertação (Mestre em Educação) – Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande.

OLIVEIRA, EVELYN DENISSE FELIX. “A significação do lúdico na cultura bororo: o brincar e o brinquedo na construção da identidade”. 2011. 198f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande.

VANDRESEN, LISIANE. “As representações indígenas na sala de aula do ensino fundamental: produção e circulação de sentidos”. 2007. 107f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Linguagem) - Curso de Mestrado em Ciências da Linguagem, Universidade do Sul de Santa Catarina. Tubarão.

VERONA, LUCIANA DRUMMOND PAZ. “Comida auwê, comida waradzu e ressignificação: O sistema alimentar dos Xavanteda aldeia Nossa Senhora de Guadalupe, Mato Grosso”. 2009. 137f. Dissertação – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

VIEIRA, CARLOS MAGNO NAGLIS. “O que interessa saber de índio?”: um estudo a partir das manifestações de alunos de escolas de Campo Grande sobre as populações indígenas do Mato Grosso do Sul”. 2008. 126f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande.

VIEIRA, ISMENIA DE FÁTIMA. “Educação escolar indígena: as vozes guarani sobre a escola na aldeia”. 2006. 183f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

VIEIRA, DRIÉLI DA SILVA. “Crianças indígenas na cidade: a educação infantil no centro social mitangue-nhiri”. Seminário de Ciências Sociais. 10, Maringá, 2009.

Disponível em: <<http://www.dcs.uem.br>>. Acesso em: 20.12.2014

XERENTE, EDVALDO SULLIVAN. et al. “Dasihâzumze: um registro da infância xerente”. Congresso de Ciências da Comunicação na Região Norte-INTERCOM. 9, Rio Branco, 2010.

Disponível em: <<http://www.intercom.org.br>>. Acesso em: 23.12.2013.

XIMENES, ANA KAROLINA PESSOA BASTOS. “Saberes ancestrais indígenas dos tapeba de caucaia - CE: contribuições e diálogos com a educação ambiental dialógica”. 2012. 162f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação,

Universidade Federal do Ceará. Fortaleza.

6. CRONOGRAMA EXECUTADO

Nº	Descrição	Ago 2013	Set	Out	Nov	Dez	Jan 2014	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul
01	Orientação/ Familiarização com o sistema e redes de informações dos trabalhos de pesquisa no Brasil	X	x										
02	Realização dos estudos exploratórios e encontros de orientação		x	x	x	x							
03	Análise dos conteúdos pesquisados						x	x	x	x	x		
04	Elaboração do Resumo e Relatório Final (atividade obrigatória) Preparação da Apresentação Final para o Congresso (atividade obrigatória)										x	x	x